



PROPOSTA DE PROTOCOLO PARA AVALIAÇÃO TÉCNICA DA MODALIDADE NATAÇÃO EM ESCOLAS DE ESPORTES



Giovani Marcon, Ana Amaral, Luiz Zanelato, Selma Santie, Débora P. Santos e Turíbio L. B. Neto

Clube Paineiras do Morumby São Paulo Brasil. giovanimarcon@yahoo.com.br

CEMAFE/UNIFESP Centro de Medicina da Atividade Física e do Esporte/Universidade Federal de São Paulo São Paulo SP Brasil. cemafe@uol.com.br

Introdução: A ciência tem demonstrado grande eficiência para descoberta de novos conceitos, mas não tem demonstrado a mesma eficiência para resolver problemas já existentes. É comum na área da saúde pesquisas que descobrem novas doenças, novas causas, diferentes evoluções clínicas, por outro lado, não é comum a ciência descobrir a cura dessas doenças. Na área da atividade física não é diferente, também são comuns pesquisas que descobrem novos conceitos e novos protocolos. São poucas as pesquisas que permitem trazer para a prática esses novos conceitos teóricos. Uma dessas grandes dificuldades é encontrar propostas de avaliação com parâmetros objetivos para mensurar e analisar os movimentos técnicos, do processo de aprendizagem de uma determinada modalidade.

Objetivo: Esta pesquisa teve como objetivo mensurar a reprodutibilidade de um protocolo como instrumento específico para avaliar os alunos de natação das escolas de Esportes.

Metodologia: Participaram desta pesquisa (n=463) alunos de ambos os sexos de natação de cinco níveis diferentes com média de idade entre 5 e 14 anos. A amostra foi analisada por nível técnico de natação da escola de esportes do Clube Paineiras do Morumby. Para coleta das amostras esse estudo foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa os avaliadores assistiram vídeos com diferentes alunos realizando movimentos técnicos de natação para aumentar a equivalência técnica durante a aplicação do protocolo de avaliação. Para segunda etapa foi montada uma banca de avaliação em três postos diferentes A, B e C em posições pré-determinadas. Posto A próximo ao bloco de saída, posto B no meio da raia e posto C próximo à outra borda da piscina de 25m. Cada posto era formado por um avaliador com grau de exigência, que era formado por A Muito exigente, B exigência moderada e C pouco exigente segundo estudo realizado anteriormente por histórico investigativo de avaliações de 2004.

Foi esclarecido que os avaliadores em hipótese alguma poderiam entrar em contato durante os testes. Os alunos foram avaliados durante duas semanas, cada aluno foi avaliado apenas uma vez por gesto motor, que correspondia à metragem de execução de 25m, uma piscina sem interrupção. Para a avaliação foi elaborada uma ficha de avaliação técnica com itens que correspondiam ao conteúdo do curso freqüentado pelo o aluno.

Assim o aluno do nível 1 era avaliado por itens técnicos que correspondiam ao conteúdo do curso do nível 1, assim como o nível 2,3,4 e 5 para assegurar que fosse mantida a equivalência técnica do protocolo. Os itens da ficha de avaliação eram pontuados de 0 a 10. Considerando que nota de 0 a 2 o gesto estava totalmente errado, nota de 3 a 5 o gesto estava parcialmente errado, nota de 6 a 8 o gesto estava parcialmente correto e nota de 9 a 10 o gesto estava totalmente correto.

Resultados: Foi adotado como análise estatística ANOVA, média e desvio padrão. Verificamos por meio da análise das médias das notas atribuídas pelos 3 avaliadores (5.96 ; 5.26 ; 5.46) que as notas atribuídas não possuem variação significativa ($p < 0,05$).

Conclusão: Verificamos que este protocolo mostrou-se um parâmetro de qualidade para verificar a equivalência do nível dos alunos de natação. A reprodutibilidade deste teste mostrou-se significativa quando $p < 0,05$. Este protocolo demonstrou-se fidedigno para verificar a homogeneidade do grupo assim como reprodutivo